



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br

PrefeituraSantanadeParnaiba



CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Creuza	Português	Segunda - 10h às 11h e Sexta-10h às 11h	8º ano A e B	https://meet.google.com/msh-onmh-hmq
Ariovaldo	Geografia	Terça - 7h às 8h	8º ano A e B	https://meet.google.com/xqj-nhaw-vkw
Davi	Matemática	Terça - 10h às 11h e sexta-9h às 10h	8º ano A e B	https://meet.google.com/qgk-qayv-mah
Cida	Ciências	Terça - 11h às 12h	8º ano A e B	https://meet.google.com/dug-kmdz-jzf
Marina	História	Quarta - 11h às 12h	8º ano A e B	https://meet.google.com/vsz-aink-myu
Eni	Educação Física	Quarta - 10h às 11h	8º ano A e B	https://meet.google.com/erb-qsvq-vyd
Claudivan	Arte	Quinta - 7h às 8h	8º ano A e B	https://meet.google.com/gp-m-ieee-qfu
Marlei	Inglês	Quinta - 8h às 9h	8º ano A e B	https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs



**PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA**



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br



PrefeituraSantanaDeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: ARTE	Professor(a): CLAUDIVAN
Nome do Aluno: N°	
Ano/série 8 ANO	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021

Daremos continuidade no tema ref. máscaras, nessa aula iremos abordar as máscaras no período renascentista.

A civilização grega teve seu apogeu no séc. V a.C., período no qual o teatro também havia se desenvolvido a partir dos rituais das festas dionisíacas às apresentações das tragédias e comédias gregas. A máscara acompanha a mesma evolução, passando de ritualística para teatral. Há indícios de que teria sido Téspis, o primeiro ator da história do teatro ocidental, a usar uma máscara para fins dramáticos, porém não se pode afirmar com clareza por citarem os nomes de seus contemporâneos Haerili e Phrynicus. A máscara teatral grega inicialmente era confeccionada de materiais como: folhas, madeira, argila e couro. Ela possuía diferentes funções quando em cena, tais como proporção maior que a face do ator e os traços expressivos acentuados, para que todo o público pudesse assimilar o caráter do personagem.

É importante ressaltar que o teatro grego era realizado a céu aberto, e para um público numeroso que ocupava a arquibancada escalonada em torno da orquestra circular. As máscaras também portavam grandes perucas, e no local em que se encaixava a boca havia uma espécie de cone que permitia uma maior propagação da voz. Essas máscaras eram desproporcionais ao tamanho do corpo humano, exigindo desta forma redimensionar todo o figurino para acompanhar a proporção estética, inclusive utilizando botas de saltos altos.

Os romanos, ao se apropriarem de diferentes elementos da cultura grega, absorvem o uso da máscara em seu teatro denominando-as “personas” e “larvas”. Estas denominações não eram apenas para o objeto cênico “máscara”, mas também para indicar as características expressivas e físicas da personagem. No teatro romano era comum a utilização de mais de uma máscara em cena, onde de acordo com a expressão, derivada da ação, trocava-se de larvas. É importante lembrar que o “elmo” pode ser considerado máscara se o classificarmos como máscara de guerra.

Na Idade Média, a máscara passa a ser mais utilizada nas festas profanas, não deixando de fazer parte dos “mistérios”, forma de espetáculo fomentado pela igreja dominante com o intuito de propagar seus dogmas. Mas é no [Renascimento](#) que a máscara adquire novas características, primeiro pelas “farsas” apresentadas nos castelos, onde a nobreza as usava como forma de nivelar os convidados presentes, fazendo parte do próprio traje, segundo pela retomada do teatro popular em toda a Europa com a *Commédia Dell’Arte*.





PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Inglês	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA	
Nome Nº	do	Aluno:
Ano/série : 8º A,B	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

GOOD MORNING PEOPLE!

VAMOS AO CONTEÚDO DA UNIDADE 4 DA APOSTILA.

PAGE 56 ,57,58

THE TOP TEN LIST

VOCÊS COSTUMAM FAZER LISTA DE COISAS? PODE SER PARA IR AO MERCADO , DE TAREFAS , PROVAS,OBJETIVOS OU TRABALHOS PARA SEREM REALIZADOS ?

AS PESSOAS USAM LISTAS PARA LEMBRAREM DAS SUAS TAREFAS E TAMBÉM É UM MODO DE SE ORGANIZAR.

MAS EXISTEM LISTAS QUE SÃO UM POUCO DIFERENTES.

POR EXEMPLO, LISTAS DAS PESSOAS MAIS RICAS DO MUNDO, AS DEZ MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR, LISTA DOS PAÍSES QUE MAIS SÃO POLUENTES, OU ATÉ MESMO , AS DEZ PESSOAS MAIS BONITAS DO MUNDO OU DO BRASIL.

OBSERVANDO AS IMAGENS DESSA UNIDADE .PODÍAMOS FAZER LISTAS DE:

_ ALIMENTOS QUE MAIS GOSTAMOS DE COMER,

_ AS DEZ MELHORES MÚSICAS , OU AS MAIS OUVIDAS.

_ AS PESSOAS MAIS FAMOSAS DA INTERNET.

VOCÊ COSTUMA FAZER LISTAS???



AQUI NO BRASIL EXISTE ALGUM TIPO DE LISTA “ OS TOP TEN “ DE ALGUMA LISTA???

QUAL OU QUAIS?

PENSE NELAS.

NA PÁGINA 58 TEMOS ALGUMAS IMAGENS PRA VOCÊ FAZER ESTAS LISTAS.MAS É UM TIPO DE LISTA DIFERENCIADA. DÊ UMA OLHADA!



**PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA**



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Língua Portuguesa	Professor(a): Creuza Quithéria	
Nome do Aluno: Nº		
Ano/série : 8º A,B	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

Sou parte da beleza do todo - Unidade 3 p.9 a 54

“ Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é.” (Caetano Veloso)

A Diversidade Social é o conjunto de diferentes valores compartilhados pelo ser humano, expressões culturais, diferenças físicas, crenças, etnias, modos de vida, classes sociais. No Brasil essa diversidade se origina em diversos costumes vindos das culturas africanas e europeias.

Nesta semana estudaremos o gênero crônica no qual tratará da diversidade em diversos aspectos. No primeiro texto o autor observa a folhagem das árvores e tece um comentário sobre a detalhada beleza que nos rodeia, gerada pela diversidade. Ele percebe nos pequenos detalhes, devemos estar atentos para perceber o que fazemos e temos de belo porque cada indivíduo é peculiar em sua essência de beleza. No segundo texto, trata da constante mudança cultural das gerações, o modo de falar, vestir, a aparência pessoal, beleza física, porém, mesmo seja vista como inovação em alguns segmentos ainda existe discriminação, implícita ou explícita tanto na arte da pele, de gênero, idade, aparência física, religião e ideologia, é necessário que haja cuidado com decisões tomadas na adolescência que poderá repercutir em sua carreira profissional no mercado de trabalho. No terceiro texto, dando continuidade ao tema mostra a diversidade vista em outro ângulo, onde as agências de modelos deixam suas diferenças se sobreporem aos padrões na sociedades, colocando em evidência as modelos com síndrome de down e deficiência auditiva isso mostra que o mercado de trabalho está mudando a sua postura e isto é positivo em relação a autoestima de cada pessoa.

No Brasil, fala-se muito em inclusão social mas ainda há discriminação, o que precisa acontecer é simplesmente a conscientização de cada ser sobre a igualdade nas diferenças e

respeito para que haja uma sociedade mais justa. Leia o poema na p. 54 para compreender o tema em estudo.

1-Revisando: as vozes do verbo: ativa, passiva, passiva analítica e sintética . p.29 da unidade 3

As vozes verbais, ou vozes do verbo, são a forma como os verbos se apresentam na oração a fim de determinar se o sujeito pratica ou recebe a ação. Elas podem ser de três tipos: ativa, passiva ou reflexiva. Sujeito é o agente da ação. Exemplo: Vi a professora.

Ex. O garoto feriu-se com o canivete.

Voz passiva: Sujeito sofre a ação

Ex. O desenho foi feito pela menina.

Voz ativa: Sujeito é o agente da ação

Ex. Eu vi o menino no parque.

A voz reflexiva é a voz verbal na qual o sujeito da oração executa e recebe/sofre a ação verbal simultaneamente

Na voz passiva sintética, há o verbo, o pronome apassivador e o sujeito paciente.

Ex. Aluga-se apartamento.

Voz passiva analítica: é expressa por uma locução verbal formada pelo verbo ser + particípio passado do verbo principal.

Ex. O homem é corrompido pela sociedade.

https://youtu.be/_eXmEYLHM5c Se possível veja o vídeo sobre vozes verbais.

2-Orações e períodos

Oração - É todo enunciado linguístico dotado de sentido, porém há, necessariamente, a presença do verbo ou de uma locução verbal. ...

Período – É um enunciado linguístico que se constitui de uma ou mais orações. Este se classifica em: - Período simples - formado por apenas uma oração. Período composto formado por mais de uma oração.

Ex. 1- Hoje está tão quente!

Ex. 2- Descansou, passeou e fez o que mais quis nas férias.

3-Verbos transitivos: diretos, indiretos, diretos e indiretos

Verbos transitivos diretos pedem um objeto direto como complemento, indicando quem ou o quê.

Ex. Comprei um bolo.

Verbos transitivos indiretos pedem um objeto indireto como complemento, indicando de quem, para quem, com quem, de quê, para quê, a quê,...

Ex. Gosto de bolo

Verbos transitivos diretos e indiretos pedem tanto um objeto direto como um objeto indireto como complementos, indicando quem ou o quê e, também, de quem, para quem, com quem, de quê, para quê, a quê,...

Ex. Eu paguei a conta ao funcionário.

2- Literatura de cordel

A **Literatura de Cordel** é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino. Tem destaque nos estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará.

Se caracterizam por:

- Tradição literária regional;
- Oposta à literatura tradicional;
- Gênero literário em versos;
- Temas populares e da cultura popular brasileira;
- Linguagem popular, oral, regional e informal

No Brasil cerca de 4.000 artistas em atividade, dos quais se destacam entre outros:

-

Se possível veja os vídeos sobre cordel <https://youtu.be/5dRi5mP8m2o> / <https://youtu.be/9T9jMGEDklc>

Bráulio Bessa

Sertão versos

Tenho prazer de falar.

Da minha terra fiel.

Arte, Cultura, Cordel.

O verde, a flor de açucena.

Nos braços dessa morena.

Me briagar de paixão.

Nas festas de são João.

Festejar com alegria.

Sou forró e poesia.

Sou caboclo do sertão...

Autor: Rogério Dantas

Caicó- RN- 16/07/ 2013



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Matemática	Professor(a): Davi Delamutta	
Nome do Aluno: Nº		
Ano/série: 8º Ano A/B	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

ESTUDO DAS FRAÇÕES;

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

A) Fração $\frac{2}{3}$ O dois é chamado de numerador e o 3 de denominador

Para somar e subtrair frações com o mesmo denominador, conserva se o denominador e resolve os numeradores:

Exemplo : $\frac{5}{4} + \frac{7}{4} = \frac{12}{4}$

Agora com os denominadores diferentes tem que se tirar o mmc dos denominadores para que fiquem iguais e assim calcular as frações equivalentes.

Exemplo : $\frac{3}{5} + \frac{2}{3}$. tem que se tirar o mmc de 3 e 5 que vai dar 15.

Vai colocar 15 para as duas frações e calcular o numerador dividindo o 15 por 5 e multiplicando por 3 , depois dividindo o 15 por 3 e multiplicando por 2. veja como fica $\frac{9}{15} + \frac{10}{15} = \frac{19}{15}$.

Para multiplicação de fração já a regra é diferente :

Multiplica-se os numeradores e também multiplica os denominadores :

Exemplo : $\frac{3}{8} \cdot \frac{5}{3} = \frac{15}{24}$.

Para a Divisão a regra também muda: Você multiplica o numerador da primeira pelo denominador da segunda e o denominador da primeira pelo numerador da segunda veja :

Exemplo : $\frac{3}{4} : \frac{4}{3} = \frac{9}{20}$.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br



PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal "Professor Aldonio Ramos Teixeira"		
Disciplina: Ciências	Professor(a): Maria Aparecida	
Nome do Aluno: _____ N° _____		
Ano/série 8º	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

Nutrição

Nutrição é um processo biológico em que os organismos (animais, fungos, vegetais e micro-organismos), utilizando-se de alimentos, assimilam nutrientes para a realização de suas funções vitais.



Devido sua importância à sobrevivência de qualquer ser vivo, a nutrição faz parte do aprendizado durante grande parte do período de estudo básico e em nível secundário, assim como em muitos cursos de nível de graduação e pós-graduação, em áreas como medicina, enfermagem, biomedicina, farmácia, biologia, agronomia, zootecnia e nutrição entre outras.

No campo da saúde, a nutrição estuda as propriedades dos alimentos e tem o objetivo de promover o bem estar e saúde através da alimentação.

A nutrição pode ser feita oralmente, ou seja, pela maneira natural do processo de alimentação, ou por um modo especial. No modo especial temos a nutrição enteral e a nutrição parenteral. A primeira ocorre quando o alimento é colocado diretamente em uma área do tubo digestivo (geralmente o estômago ou o jejuno) através de sondas que podem entrar pela narina, boca ou por um orifício feito por cirurgia diretamente no abdômen do paciente, juntamente com outro

orifício gastro-intestinal usado no processo digestivo. A nutrição parenteral é a 'que é feita quando o paciente é alimentado com preparados para administração diretamente na veia, não passando pelo tubo digestivo (como o soro nas veias, quando se está impossibilitado de ingerir alimentos via oral).

A boa nutrição depende de uma dieta regular e equilibrada - ou seja, é preciso fornecer às células do corpo não só a quantidade como também a variedade adequada de nutrientes importantes para seu bom funcionamento. Os guias alimentares mais conhecidos são as pirâmides alimentares.

Todo ser vivo precisa se alimentar para sobreviver e se reproduzir. Mas, na espécie humana, a imensa capacidade de se adaptar a vários tipos de alimento - que faz do Homo sapiens a espécie de hábitos alimentares mais diversificados do planeta - foi fundamental para a sua evolução. Estudos indicam que um dos principais fatores que levaram nossos ancestrais a se distanciar da linhagem de seus parentes primatas foi a capacidade de se adaptar ao cardápio de diversos ambientes. Algumas teorias propõem, ainda, que o excepcional crescimento do nosso cérebro só se tornou possível graças à inclusão na dieta humana de alimentos protéicos e energéticos- particularmente, a carne. O uso do fogo também contribuiu para a evolução da espécie. Cozidos, os alimentos ficam mais fáceis de ser digeridos e, por consequência, a absorção dos nutrientes é maior.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br

PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Ed.Física	Professor(a): Eni Cruz	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 8º ano	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

RUGBY

O que é rugby?

Rugby, ou rúgbi, é um jogo em que uma bola oval é conduzida pelos pés ou pelas mãos dos jogadores até a linha de fundo do campo, onde há uma trave semelhante a um H.

O objetivo principal é fazer um try, que consiste em passar com a bola através da linha de fundo e encostá-la no chão, o lance que vale mais pontos no jogo.

Trata-se de um esporte que exige muita resistência, estratégia e habilidade dos seus jogadores. Para a sua prática, é obrigatória a utilização de protetores bucais. Parecido com o futebol americano, foi o rugby que lhe deu origem, o que aconteceu em 1860 quando um grupo de estudantes fizeram alterações nas regras do rugby, porque não gostavam da forma como ele era jogado.

O rugby teve origem na Inglaterra, em 1823, chegando ao Brasil em 1891.

O esporte tem versões diferentes, sendo as mais conhecidas o Rugby XV, que conta com 15 jogadores em cada equipe, e o Rugby Sevens, que conta com 7 jogadores.



Atletas na jogada de reinício de jogo, o scrum

Origem e história do rugby

A origem do rugby remonta aos gregos e romanos, que faziam jogos com esferas, *episkyros* e *harpastum*, respectivamente.

De acordo com a Federação Internacional de Rugby a sua origem data de 1823, na Rugby School, localizada em Rugby na Inglaterra - daí o nome do esporte. O responsável pelo surgimento do esporte é William Webb Ellis.

Na altura, não haviam regras escritas dos jogos com bola. As regras eram orais e cada escola tinha mais ou menos a sua forma de jogar. William fez algo diferente do que faziam na sua escola, ele correu com a bola nas mãos, em vez de chutá-la, como costumava-se fazer.

Anos depois, em 1845, três alunos da Rugby School foram os responsáveis por escrever as regras do Rugby Football. Essa unificação das regras fez surgir o futebol propriamente dito, porque antes das normas os jogos eram apenas jogos de bola.

Em 1871 surgiu a Rugby Football Union (RFU), na Inglaterra - uma entidade responsável pela organização do rugby, seguindo-se a criação de entidades semelhantes em outros países. De seguida, surgiram a União Escocesa de Rugby (SRU), em 1873, a União Irlandesa de Futebol Rugby (IRFU), em 1879, a União Galesa de Rugby (WRU), em 1881, e a International Rugby Board (IRB), em 1886.

A primeira disputa internacional, em 1881, foi entre Inglaterra e Escócia, em que os escoceses foram os vencedores.

O rugby sofreu várias alterações ao longo dos anos. Uma das mais importantes diz respeito à pontuação. Desde 1992 o try vale 5 pontos, mas no início, não valia nenhum, e somente em 1886 ele começou a valer, mas apenas 1 ponto. Hoje, o try é o lance que é melhor pontuado.

Na sua primeira participação nos jogos olímpicos, em 1900, a França sagrou-se campeã. Em 1908 foi a vez da Austrália, e em 1920 e 1924 as medalhas foram obtidas pelos Estados Unidos. Por opção dos impulsionadores do esporte, o rugby ficou ausente dos jogos olímpicos durante 92 anos, tendo regressado em 2016, quando Fiji foi o campeão no rugby masculino, e a Austrália, no rugby feminino.

O rugby começou na Inglaterra e ganhou o mundo. Depois da Inglaterra, foi na Nova Zelândia, na África do Sul e na Austrália que o esporte conquistou bastante destaque.

A Seleção de Rugby da Nova Zelândia é uma das melhores do mundo. Conhecidos como All Blacks, a equipe costuma fazer o Haka, que é uma dança típica do povo maori usada, entre outras coisas, como uma forma de intimidação.

Rugby no Brasil

O rugby chegou ao Brasil em 1891, quando foi fundado o Clube Brasileiro de Futebol Rugby. O primeiro time de rugby foi organizado por Charles Miller - conhecido como o "pai" do futebol brasileiro.

Em 1963, foi criada a União de Rugby do Brasil (URB), cujo presidente foi o irlandês Harry Donovan. Dez anos depois, a URB transformou-se em Associação Brasileira de Rugby (ABR), que também se transformou, dessa vez em Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), em 2010.

Em 2018, a seleção brasileira conquistou o Campeonato Sul-Americano 6 Nações, vencendo a Colômbia por 67 a 5.

Histórico do rugby

1823: origem do rugby em Rugby, na Inglaterra.

1845: criação das regras do Rugby Football.

1871: surgimento da entidade responsável pela organização do rugby na Inglaterra, a Rugby Football Union (RFU).

1881: primeira disputa internacional entre Inglaterra e Escócia, com vitória escocesa.

1891: chegada do rugby ao Brasil.

1963: criação da União de Rugby do Brasil (URB), que se transformou em Associação Brasileira de Rugby (ABR).

1900: primeira participação do rugby nos jogos olímpicos, com vitória francesa.

2010: transformação da ABR em Confederação Brasileira de Rugby (CBRu).

2018: conquista do Campeonato Sul-Americano 6 Nações pela Seleção Brasileira de Rugby.

Regras do jogo de rugby

Num campo que mede 100m x 70m, a duração de um jogo de rugby é diferente em cada uma das suas versões. Na versão Rugby XV, com 15 jogadores, o jogo é disputado em 2 tempos de 40 minutos, enquanto na versão Rugby Sevens, com 7 atletas, o jogo é disputado em 2 tempos de 7 minutos.

Os passes de bola no rugby são feitos para os lados ou para trás, apenas com as mãos, e para a frente, apenas com os pés.

O tackle, que é a jogada em que se derruba um jogador, só pode ser realizada no jogador que tem a bola. Derrubar um jogador que não tenha a posse de bola é uma penalidade. Assim como também é penalidade derrubar um jogador com a bola na linha do peito para cima.

Outras causas de penalidade são obstruir a passagem de um jogador da equipe adversária ou um jogador segurar a bola quando cai ao chão.

A partida do jogo, bem como cada reinício, é feita mediante um chute na bola no centro do campo. No reinício do jogo, no Rugby XV quem dá o pontapé na bola é a equipe que sofreu pontos, enquanto no Rugby Seven, o pontapé é dado pela equipe que marcou pontos.

Como fazer pontos?

O try, que consiste em passar a linha do gol (linha do H) da equipe adversária a fim de colocar a bola no chão, é a jogada que vale mais pontos.

Ao marcar um try, a equipe garante o direito de chutar entre as traves, o que vale dois pontos. É a chamada conversão.

Outro momento em que a equipe tem a possibilidade de chutar para a trave é no chute de penalidade, que vale 3 pontos. Isso acontece quando uma falta grave é cometida contra a equipe e o jogador chuta a partir do local em que ocorreu a infração.

Por fim, o drop goal vale 3 pontos, e consiste em chutar a bola para a trave, que deve passar por cima do travessão horizontal, no decorrer do jogo.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): ARIovaldo	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 8º A e B	Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021	

Link - [8º Ano - Os primeiros americanos](#)

Os Primeiros americanos



Fonte: NAQUET-VIDAL, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. p. 18; *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 50.

A Pré-história americana, em princípio, foca suas discussões sobre o período em que os primeiros homens pré-históricos ocuparam nosso continente. Esse assunto conta com diferentes pesquisas que indicam datas que variam entre 20 e 35 mil anos atrás. Investigações científicas ainda mais recentes trabalham com um período de 50 mil anos atrás.

Alguns cientistas trabalham com a hipótese de que a América, assim como os continentes africano e asiático, contava com populações próprias ou nativas. No entanto, a tese do autoctonismo não conta com afirmações materiais, pois ainda não foram encontrados fósseis humanos anteriores ao do *Homo sapiens sapiens*. Com isso, as correntes teóricas que defendem que grupos humanos teriam migrado de outros continentes para a América ganham maior destaque.

A teoria migratória de maior destaque acredita que os primeiros grupos humanos a chegar ao continente contavam com semelhanças físicas próximas das populações mongolóides e pré-mongolóides da Ásia. A chegada desses povos à América aconteceu graças ao congelamento do Estreito de Bering, que separa o continente asiático da porção norte da América. Há cerca de 12 mil anos, o congelamento do Estreito e a baixa no nível das águas do Oceano Glacial Ártico permitiram a migração do homem pré-histórico asiático para a América.

Os defensores dessa tese migratória se embasam nos vestígios pré-históricos encontrados no sítio de Clóvis, localizado no Novo México (EUA). No entanto, essa tese sofre grande questionamento. Uma dessas suspeitas sobre a Teoria do Estreito de Bering aconteceu quando, em 1975, o fóssil de uma mulher foi encontrado na região de Lagoa Santa, situada no estado brasileiro de Minas Gerais. Apelidada de “Luzia”, o antigo fóssil tem uma datação equivalente a dos primeiros povos a ocuparem a América do Norte. Além disso, seus traços são negróides como os das populações do continente africano ou dos aborígenes australianos.

Baseado nessa descoberta revolucionária, a comunidade científica trabalha com uma terceira hipótese. De acordo com esses estudos, as populações que ocuparam primeiro o continente vieram de regiões do sul asiático, da Polinésia e da Oceania. Tais grupos humanos teriam se deslocado por meio de navegações feitas em embarcações de pequeno porte. Com o passar do tempo, fixou-se no litoral leste do continente americano e, posteriormente, buscando áreas pelo interior da América.

Sem chegar a um consenso final, as pesquisas arqueológicas e paleontológicas continuam na América. Cada dia, novas descobertas vão ampliando o debate sobre os povos formadores do

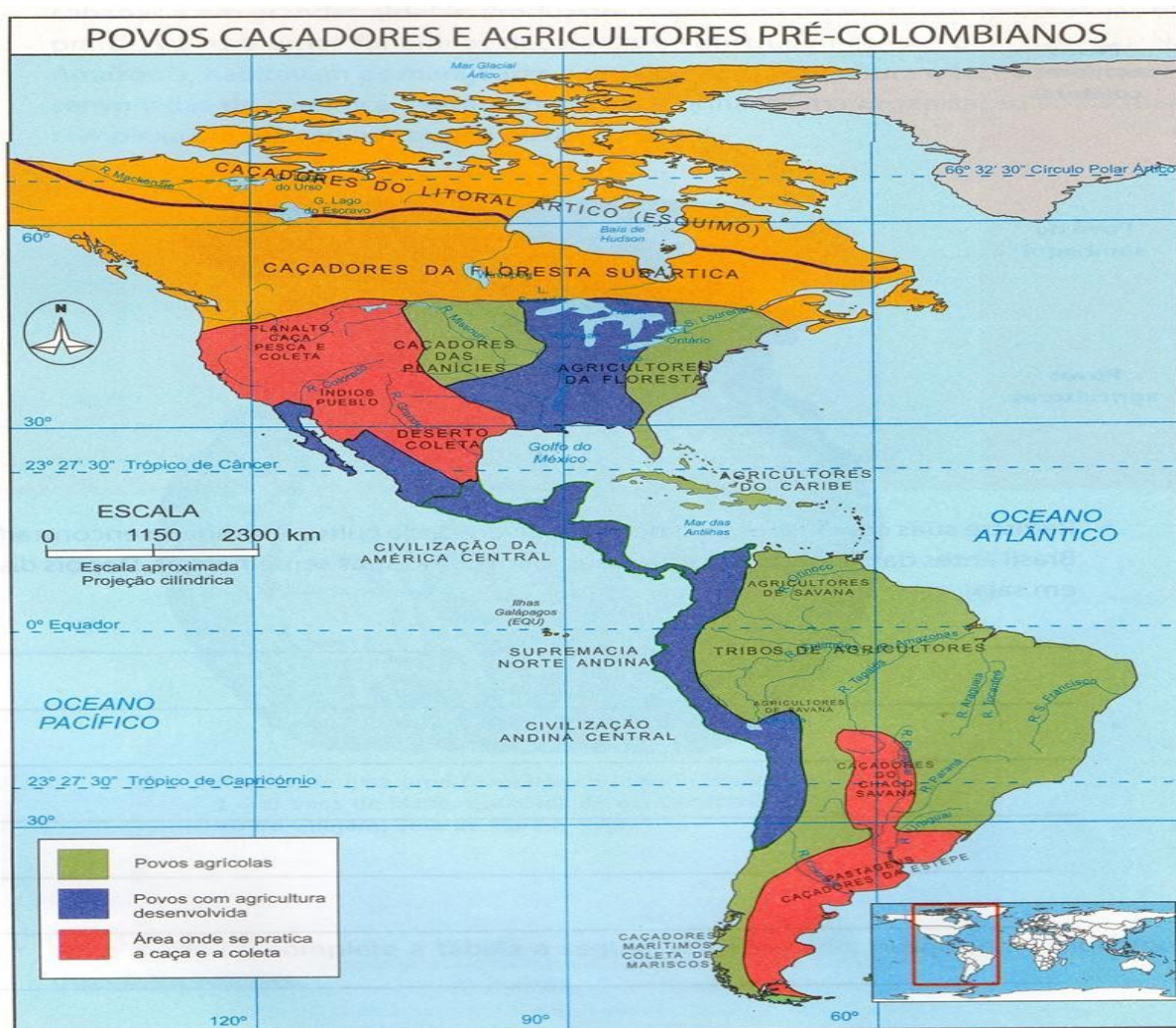
nosso continente. Dessa forma, muitos vestígios pré-históricos americanos ainda esperam seu encontro com o homem contemporâneo.

Povos Pré - Colombianos

Quadro comparativo: maias, astecas e incas.

Povos Pré-colombianos

Povos	MAIAS	ASTECAS	INCAS
Localização	Sul do México e partes da Guatemala, El Salvador, Belize e Honduras	Atual México	Cordilheiras dos Andes: partes da Bolívia, Chile, Peru e outros países
Religião	Politeístas (acreditavam em vários deuses). Deuses na natureza. Usavam urnas para enterrar os mortos.	Politeístas (acreditavam em vários deuses). Recebeu a influência de vários povos conquistados.	Politeístas (acreditavam em vários deuses). Deuses na natureza. Sacrifícios de animais aos deuses.
Economia	Agricultura (técnicas de irrigação) Artesanato.	Agricultura (técnicas de irrigação) Comércio exterior.	Agricultura (técnicas de irrigação) Artesanato e mineração.
Política	Teocracia. Divindade do imperador.	Teocracia. Divindade do imperador.	Teocracia. Divindade do imperador. Imperador Inca: filho do sol
Curiosidades	Milho: produto básico. Desenvolveram a escrita hieroglífica. Criaram um símbolo para o zero	Domesticavam o cachorro e o peru. Cultivavam Cacau (chocolate) Utilizavam chinampas: hortaliças cultivadas em ilhas artificiais.	Não possuíam escrita. Usavam o Kipu (cordões com nós coloridos para fazer cálculos).



ATLAS da história do mundo. Edição Geoffrey Barraclough. 4. ed. São Paulo: Agora Folha, 1995. p. 47. Adaptado.





PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br



PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Colégio Municipal "Professor Aldônio Ramos Teixeira"

Disciplina: **História**

Professor(a): Marina Andrade

Nome do Aluno:

Nº

Ano/série 8 ano A e B

Conteúdo Explicativo de 17 a 21/05/2021

Processo de independência das colônias na América

Enquanto o movimento iluminista se expandia pelos países europeus, já era possível notar os reflexos desse movimento nas colônias americanas. Vimos que a Europa durante os séculos XVII e XVIII passava por dois processos muito importantes: A Revolução Industrial e a Revolução Francesa, que trouxeram algumas transformações ao Brasil além da independência dos Estados Unidos, ocorrida em 1776.

No Brasil desde o final do século XIII ocorreram movimentos políticos com o objetivo da independência do Brasil em relação a Portugal. O Brasil também sofreu a influência das ideias iluministas de Igualdade, liberdade e fraternidade. Com a invasão de Napoleão Bonaparte a Portugal a Corte Portuguesa teve que se transferir para o Brasil. Na América latina também ocorreram muitos movimentos pela Independência entre 1810 e 1825.



A Revolução americana e a Independência dos Estados Unidos

Das colônias européias, a primeira a liderar o movimento pela independência foi a colônia inglesa que ocupava parte do território que daria origem aos Estados Unidos. Situadas no litoral atlântico, as treze colônias se desenvolveram de maneira distinta entre si e marcaram profundamente a formação dos Estados Unidos.

As 13 colônias eram povoações instaladas pelos britânicos, na costa leste da América, no decorrer do século XVII. Os colonos se fixaram entre o oceano Atlântico e os montes Apalaches, constituindo o embrião dos futuros treze estados americanos. A ocupação ocorreu no decorrer do século XVII, quando a Grã-Bretanha vivia um período de revoluções e disputas políticas e religiosas. Por discordarem das ideias absolutistas e teológicas discutidas durante a Revolução Puritana, grupos de protestantes, calvinistas e presbiterianos deixaram a Grã-Bretanha e encontraram na América um novo lar para escapar das perseguições. Este território pertencia, segundo o Tratado de Tordesilhas, à coroa espanhola. No entanto, naquele momento, os espanhóis estavam ocupados em conquistar a região que hoje representa o México e o Peru e acabaram não ocupando esta zona. Ainda assim, os espanhóis se estabeleceram na Flórida, em 1565, e na costa oeste. Segundo a localização geográfica, as colônias da costa leste da América do Norte podem ser divididas em três: nordeste (Nova Inglaterra), centro e sul. Cada uma delas desenvolveu um perfil socioeconômico diferente. Vejamos:



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício et al. *Atlas histórico-geográfico*. Rio de Janeiro: FAE, 1993, p. 62.

Colônias do Nordeste (Nova Inglaterra)

Os colonos se dirigiam ali especialmente em busca de liberdade religiosa e política. Assim, desenvolveram uma ligação muito forte entre a religião e a política, pois as decisões eram tomadas em assembleias na igreja. Região de disputa territorial com indígenas, ali surgiram as primeiras cidades. Abaixo da Nova Inglaterra surgiram as colônias de Nova Iorque, Pensilvânia e

Nova Jersey. O comércio cresceu e conseguiram exportar cereais, carnes, madeiras, peles de animais e fabricar rum. Apesar da mão de obra livre ser predominante, existiam africanos escravizados que faziam os trabalhos domésticos. Alguns eram livres, mas ainda assim tratados de forma inferior a uma pessoa branca. Tudo com a autorização da Metrópole e praticamente o Pacto Colonial não existia. Era uma colônia de povoamento.

O Pacto Colonial ocorreu com a expansão marítima dos séculos XV e XVI, quando as terras da América se tornaram colônias de nações europeias e de acordo com o Pacto Colonial a colônia só poderia negociar com a sua Metrópole.

Colônias do centro

As colônias do centro estavam formadas por Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia e Delaware.

Nesta zona houve ocupação de holandeses, suecos e alemães, que gradualmente foram expulsos pelos colonos britânicos. Nessa região, o clima era mais favorável ao cultivo, e foi desenvolvida tanto a agricultura de subsistência como aquela que permita a venda de excedentes. O trabalho escravo convivia com a mão de obra livre. Igualmente, foram instaladas fábricas têxteis e de siderurgia. Ocorria trocas comerciais entre colônias espanhola e portuguesa da América do Sul, que incluíam o tráfico humano com a África.

Colônias do Sul

Ao contrário das colônias do norte, as áreas exploradas na região sul da costa leste tiveram uma ocupação distinta. Nessa região, o clima é subtropical, o que favoreceu a implantação da monocultura de produtos como arroz, algodão e tabaco.

No Sul era mais comum o trabalho da lavoura ser realizado por negros escravizados. A produção era voltada basicamente para a exportação, e baseada na grande propriedade.

Independência das Treze Colônias

As colônias eram administradas por governadores nomeados pelo rei inglês. Os governadores recebiam assessoria de uma assembleia eleita por colonos que ficava responsável pelo recolhimento de tributos. Desde o início, as colônias inglesas na América tiveram autonomia política e administrativa, se comparadas ao modelo espanhol e português. Isso acabou gerando uma consciência nos colonos de que eles não precisavam da Inglaterra para se desenvolverem. Dois séculos mais tarde, este pensamento seria o indutor do processo de Independência.

Principais causas da Independência

O processo de independência das Treze Colônias ocorreu ao longo do século XVIII e teve como pano de fundo as disputas territoriais entre os colonos ingleses e franceses. A guerra dos sete anos que elevou a crise financeira da Grã-Bretanha, fez com que os britânicos aumentassem os impostos cobrados nas treze colônias a fim de cobrir as despesas de guerra. Além disso, os colonos também receavam que a metrópole não os socorreria em caso de ataques indígenas, o que acabou provocando um sentimento de que haviam sido "esquecidos" pela metrópole.

Com a difusão das ideias iluministas da Europa e sua mensagem de liberdade política, os colonos entenderam que poderiam dispensar o governo britânico.

O estopim para formalizar a independência foi o Imposto do Selo estabelecido pela Grã-Bretanha e a imposição do monopólio da venda do chá à Companhia das Índias Orientais, sem a aprovação dos colonos.

Quanto às Colônias Espanholas e Portuguesa

As colônias espanholas na América receberam a influência de uma série de fatores em seus processos de independência. A Espanha era detentora do maior território colonial no continente americano, suas posses iam do atual México até o extremo sul do continente. Nestas terras

se fortificou uma elite local conhecida como criollos, que eram os filhos dos espanhóis nascidos no Novo Mundo. Os criollos desenvolveram suas atividades e seus interesses na América, contestando, várias vezes, atitudes metropolitanas. Internamente, o fortalecimento dos criollos e a insatisfação com as exigências da metrópole influenciaram nos movimentos de emancipação. Os criollos manifestaram-se em favor de maior liberdade política e econômica. Já

No cenário internacional, o exemplo da independência dos Estados Unidos, que povoava o imaginário dos separatistas, e a situação política na metrópole, que passava por momentos de grande instabilidade, davam suas contribuições para o processo. O resultado foi uma série de independências no território americano que antes pertencia à Espanha, fragmentando toda a imensa colônia em vários países durante o século X.

Já o Brasil, colônia de Portugal, não passou por uma guerra contra a metrópole, caso dos Estados Unidos, ou por uma grande fragmentação do território, como aconteceu com a América

Espanhola. No início do século XIX, em 1808, o rei português Dom João VI transferiu toda sua corte para o Brasil em meio a fuga dos exércitos de Napoleão Bonaparte que conquistavam os territórios na Europa. A mudança da corte alterou toda a lógica do Império português no mundo, que passou a ter o Brasil como centro. No final da década de 1810 apenas que o rei Dom João VI resolveu retornar à Portugal como tentativa de controlar as manifestações dos burgueses de tal localidade que se viam prejudicados em função do distanciamento da coroa. Porém no Brasil ficou o príncipe regente Dom Pedro I, o qual foi convencido pela nova elite local a tornar o Brasil independente e ainda ser o primeiro imperador do mesmo. Dom Pedro I interessou-se pela proposta e declarou a independência brasileira em 1822. No Brasil não houve guerra contra Portugal, mas sim guerras internas para afirmar toda a extensão do território pertencente ao novo imperador.